

Ednlio Soárez na Academia Cearense de Letras

Padre Paulo Manteloppe

Existiu Horácio, grande poeta latino da era clássica de Roma, na Ode XIV: *Insigne monumentum aere perennius* - Era monumento mais pereene que o bronze. E mais adiante, na mesma Ode: *Non omnia mori* - Não morrem de todo, eis o aspecto que cabe às letras imortais, a seus autores e às Academias de Letras.

Fundada a 15 de agosto de 1894, nasce Academia cearense de Letras e Academia Brasileira de Letras, de 1897.

A palavra Academia tem significa: "escola, lugar onde se ensina oficialmente artes", remonta à Grécia antiga, onde o filósofo Platon criou um bosque no aspecto de Atenas, por ele denominado Academia, ou Jardim de Academo, onde Hipias ensinava arte oratória e Platon reuniu discípulos e discípulos.

5ª PARTE

DISCURSOS

Em 1543, em Paris, Colégio de a Platon e em 1563, em Roma, o papa Gregório XIII funda a Academia de Belas Artes e em 1582, ainda em Roma, surge a Academia da Língua Latina, destinada ao estudo da língua italiana.

A Academia Francesa, a primeira sem fins didáticos, criada por Luís XIV em 1635, a Real Academia de Letras e de Ciências de Madrid e as de Ciências de Berlim e Filadélfia, no século XVIII.

“O objetivo acadêmico, como defini Joaquim Nabuco, é uma reunião de espíritos de conservação ou um convite à fraternidade das inteligências para a busca do convívio intelectual e compreensão dos assuntos. É um ato de respeito e coações, para a comunidade das artes.”

Por esse primeiro momento, já se propunha a Academia Cearense de Letras a “Propagar o ensino das doutrinas ou doutrinas de letras e artes, e promover o estudo das doutrinas, mediante a leitura e publicação de ensaios, por meio de discursos, reuniões e outras formas, para o desenvolvimento intelectual dos seus membros, e para a elevação da esfera da instrução superior, visando”

Obra: *Alma em Punho*

Autora: Tatiana Pontes de Barros Leal

Apresentação: Horácio Dídimo

Local: Centro Cultural Oboé

Data: 25 de agosto de 2011

Alma em Punho é uma obra que não necessita de apresentação. Bastariam as palavras dos meus caros amigos e confrades Noemi Elisa Aderaldo e Dimas Macedo nos principais paratextos do livro.

Diz Noemi Elisa:

*No seu livro *Alma em Punho*, faz Tatiana Pontes de Barros Leal surpreendente inovação poética, primando pela simplicidade e pelo despojamento literário. (...) Não obstante a atmosférica simplicidade, seu discurso metapoético é eivado de passagens metafóricas e de construto inovadores, sejam de natureza sintética, sejam de cunho vocabular ou de alcance imagístico.*

Diz Dimas Macedo:

Leio os seus poemas com a máxima atenção, perquiro a sua alma em punho a lapidar a estética do texto literário, ouço a sua voz e as partituras de luz do seu discurso comunicativo e de tudo o que fica é a sensação de que estou diante de uma poetisa sóbria, que já rompeu o véu das ilusões e representações aparentes do imaginário e caminha também em busca de formas literárias mais disciplinadas.

Junto, então, às abalizadas palavras de Noemi Elisa Aderaldo e Dimas Macedo um pequeno exercício de admiração sobre

O Livro de Tatiana

Alicerces
Testemunham
A fragrância
Da poesia
As vivências
Afloradas
Redefinem
Sonhos claros

Alma em Punho
São olhares
Abraçados

Entornados
No horizonte
Das palavras

Quero agora, simbolicamente, abrir o livro e deixar que a própria poesia de Tatiana se apresente e fale a todos nós. Em *Alma em Punho* estão presentes todas as dimensões lúdico-lúcidas da palavra poética,* que decorrem das funções lingüístico-literárias do texto.

1. A dimensão têxtil, luminosa e criadora da palavra poética

*... farfalhar, lacrimejar, enternecer, auscultar,
palavras no infinitivo da sugestão,
gargalhar, fortalecer, desgarrar, convergir;
mera opinião, apenas fluir,
encantar, expandir, vibrar, realizar.
Verbos ousados
permitir, criar, manter, resistir;
verbos incansáveis aticar, mover, lavar.
Palavras*

energia
movimento
num tom simples,
num beijo verbal,
...
calma.
(p.18)

2. A dimensão apelativa, pragmática e instauradora da palavra poética

Frustre-se, tropece,
mas aprenda com o descompasso
que a ansiedade humana
transpira,
inspira,
envolve.
Frustre-se
mas não tropece nos mesmos erros
inspire
transpire
suas próprias fraquezas humanas.
(p.31)

Apenas vai,
vai adiante, sai, eclode,
cintila.
...
Encandeia, queima, esfria, burila.
(p.16)

3. A dimensão fática, sinfrônica e integradora da palavra poética

Nosso dia não mede o tempo
ele adentra o Universo

*e nos movimentos do eterno faz-se constante.
Nem ontem, hoje ou amanhã,
pois vivemos na afinidade real,
que espiritualiza os sentidos,
nossa simbiose com a Terra.
E assim, graciosamente, nos amamos.*
(p.12)

*Se eu pudesse meus anos tardar
entrosaria a velhice com o passado iria ter o futuro no teu presente
para que me fosse possível brindar
teus verdes anos eternamente.*
(p.47)

4. A dimensão referencial, cognitiva e fortalecedora da palavra poética.

Não repartimos o pão,
selecionamos quem senta à mesa
e o conhecimento das coisas e das letras, aprisionamos.
Enquanto houver excluídos
tormentas envolverão os eflúvios da alma
e os anjos sucumbirão em si para sempre
na eternidade que dura em cada dia.

...

Escolas ensinam a pensar
a vida ensina a fazer
quem faz do pensamento a escola da vida ensina as pessoas a ousar
rem crescer.
(p.90)

5. A dimensão expressiva, catártica e restauradora da palavra poética.

Quem sabe a vida me fala em silêncio
e me busca entre os sentidos

sem esquiva aos sentimentos;
quem sabe eu me deva calar às velhas conjeturas
e deixar elevar-se em outra escuta minhas verdades.
(p.11)

Sonhos, também sou feita disto.
Receita não há.
A alma é ousada
o corpo também
sou por inteiro.
Misturo tudo
degusto.
(p.14)

6. A dimensão metalinguística, metaliterária e conscientizadora da palavra poética.

Quem me dera escrever sempre
para ritmar a vida,
laçar palavras
compondo momentos,
tornar a sentir
nos versos escritos
a leveza de ser em demasia.
Quem dera bater-me o coração
como escrevo da vida
e na escrita poder partir
como quem se larga para dar-se ao vento
no tempo de ser.
Quem me dera ser lida
para ritmar, laçar, compor,
quem deseja sentir.
(p.30)

7. A dimensão síntese comunicativo-humanizadora da palavra poética

Amigos
são portas abertas
que se não escancaram
nos deixam uma brecha;
e assim é você
que agora me diz
não em fala tratada
mas em fala expressiva
como você torce por mim.

Nestes versos serenos
meio cantados
me vem a alegria.
(p.78)

Oxalá que eu me defina
e então após numa rede fina
descanse e redefina tudo aquilo que elevei.
Oxalá que tudo entorne outra vez.
(p.95)

ESTE, MEUS AMIGOS, É O LIVRO *ALMA EM PUNHO*.
ESTA, MEUS AMIGOS, É A POESIA DE TATIANA PONTES DE BARROS LEAL.

* Cf. *As dimensões do ofício de escritor*, Horácio Dídimo, in: Antologia da Academia Cearense de Letras, Edição do Centenário, org. de Sânzio de Azevedo, Fortaleza: 1994, p.92-96.